



## “TAPE, CAMINHO DE “PORÃ”. A INTENÇÃO É ESTAR AO LADO DOS ÍNDIOS. MISSÃO DA IGREJA METODISTA COM OS ÍNDIOS KAIOWÁS.

### *“TAPE, PATH OF PORÃ”. THE INTENTION IS TO BE WITH THE INDIANS. MISSION OF THE METHODIST CHURCH WITH THE KAIOWÁ INDIANS*

GOMES, Maurício Antônio de Araújo<sup>1</sup>

#### Resumo

**Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo abordar a atuação missionária da Igreja Metodista junto aos índios Kaiowá, através da Missão Tapeporã. Apresenta-se um histórico sobre o surgimento do movimento metodista no século XVIII e sua inserção do Brasil no ano de 1835. Além disso, menciona-se a posterior atuação da Igreja Metodista com a população indígena Kaiowá, pautada pelo diálogo e respeito à diversidade. A missão teve início em 1982 quando a Igreja Metodista aprovou um projeto para ser desenvolvido na Missão na aldeia Bororó, localizada em Dourado/MS. **Conclusão:** A missão deixa claro para os índios que o que acontece com eles é de suma importância para a igreja.

**Palavras-chave:** Metodismo. Missão. Kaiowá.

#### Abstract

**Objectives:** This article aims to address the missionary activity of the Methodist Church with the Kaiowá Indians through the Tapeporã Mission. It will be presented a history about the emergence of the Methodist movement in the eighteenth century and its insertion of Brazil in the year 1835 and later mentioned the action of the Methodist Church with the Kaiowá indigenous population for dialogue and respect for diversity. The mission began in 1982 when the Methodist Church approved a project to be developed at the Mission in the village Bororó located in Dourado/MS. **Conclusion:** The mission makes it clear to the Indians that what happens to them is of paramount importance to the church.

**Keywords:** Methodism. Mission. Kaiowá.

## 1 Introdução

Com tantos problemas políticos, sociais e econômicos ocorridos na região de Dourado no Mato Grosso do Sul, como por exemplo o Decreto de 1882<sup>2</sup> que autorizou a exploração da

---

<sup>1</sup>Graduação em Teologia pela UMESP (Universidade Metodista de São Paulo), licenciado em História pela UNIJALES (Centro Universitário de Jales), pós-graduado em psicopedagogia e ciências da religião, mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora e graduando em Direito pela Doctum. E-mail: mauricioantonio37@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/DetalhaSigen.action?id=592214>. Acesso em: 15 fev. 2021.



erva-mate nas terras dos Kaiowá e, posteriormente, a Guerra com o Paraguai, no período de 1864 a 1870, e a Colônia Agrícola Nacional<sup>3</sup>, os índios Kaiowá sofreram muitos danos no decorrer da sua história. Neste contexto histórico, surgiu a Missão Metodista Tapeporã, que significa em guarani “Tape” *caminho* e “porã” *bom*, ou seja, a ideia é trilhar um bom caminho com os índios. A referida missão é desenvolvida junto aos índios Kaiowá na aldeia Bororó, em Dourado (MS).

Este artigo tem como tema o trabalho missionário realizado pela Igreja Metodista junto aos índios Kaiowá e será dividido em três partes. Na primeira parte, será mostrado o surgimento do Metodismo e suas condições sociais e morais na Inglaterra. É preciso ter em vista que o movimento Metodista surgiu no século XVIII, em um contexto em que as transformações industriais provocavam muitas mudanças, entre elas o êxodo rural<sup>4</sup>, acarretando alguns problemas sociais.

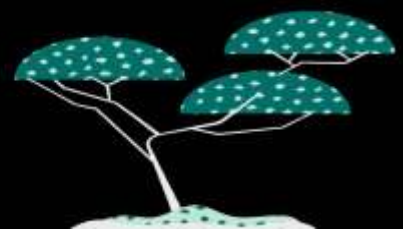
Na segunda parte, será abordado o Metodismo no Brasil que será apresentado desde o início da sua fundação até os dias atuais. O objetivo da Igreja Metodista no Brasil sempre foi atuar de maneira a promover a vida, a integralidade do ser humano e a proclamação do Evangelho.

Na terceira e última parte, será abordada a relação entre a Igreja Metodista e os Índios Kaiowá, contando um pouco da história da ligação entre eles. Foi no ano de 1928, que a Igreja Metodista começou sua história com o povo Kaiowá, no estado do Mato Grosso do Sul. Para a Missão Tapeporã, o primordial é a igreja caminhar junto com a comunidade indígena, uma vez que tudo o que lá acontece tem sempre muita relevância.

---

<sup>3</sup> A Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) foi criada com a preocupação do governo de povoar o País, em consequência de parcelas importantes do território nacional que estavam ocupadas por povos indígenas, bem como de assegurar a nacionalização das fronteiras. No governo de Getúlio Dornelles Vargas, inicia-se o processo de ocupação dos espaços “vazios”, atraindo trabalhadores rurais movidos pela possibilidade de se tornarem proprietários de suas terras. Desse modo, a distribuição gratuita de lotes de 30ha a colonos, com a campanha “Marcha para Oeste”, proporcionou a chegada de colonos de várias regiões do Brasil. A criação da colônia foi importante para a formação do campesinato na região e, também, para o surgimento dos municípios. Disponível em: <http://geografiaagrariaufgdLuciana.blogspot.com/2011/11/colonia-agricola-nacional-de-dourados.html>. Acesso em: 15 fev. 2021.

<sup>4</sup> O êxodo rural é uma modalidade de migração caracterizada pelo deslocamento de uma população da zona rural em direção às cidades, é um fenômeno que ocorre em escala mundial. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/exodo-rural.htm>. Acesso em: 15 fev. 2021.



## 2 Fundamentação Teórica

### 2.1 Surgimento do metodismo: condições sociais e morais na Inglaterra.

O movimento metodista começou no século XVIII na Inglaterra, em um contexto em que as transformações industriais provocavam muitas mudanças, entre elas o êxodo rural, que ocasionavam alguns problemas sociais segundo Oliveira “Deve-se dizer algo da nação inglesa em tempos de Wesley. As descrições são severas; era um país rude, onde a maldade e a impiedade condenavam a maioria da população à mais vergonhosa miséria” (OLIVEIRA, 2003. p.48).

Eugene menciona, a situação social inglesa como desumana e caótica, afirmar que a classe dominante não se preocupava com a situação lamentável que viviam as classes dominadas em situação de extrema pobreza e miséria.

Havia a classe dos abastados e ricos que não se importavam com os operários e negociantes. Não se importavam com os pobres e ignorantes, não porque se julgassem melhores, mas porque eram indiferentes ao bem-estar dos seus semelhantes. Portanto, havia gente perecendo diante dos seus olhos, e eles não se importavam com isso. Não sentiam qualquer responsabilidade em promover a alegria dos seus semelhantes menos favorecidos. Estavam no caso do rico da parábola do rico e de Lázaro (EUGENE, 1945, p.13).

Nesta época, a população da Inglaterra chegou a sete milhões de pessoas que viviam em situação de extrema necessidade e miséria (BUYER, 1994). João Wesley, o fundador do movimento metodista, manifestava grande preocupação com a situação em que os pobres viviam, o que o influenciou a fazer algumas reflexões sobre a pobreza que assolava a Inglaterra. Segundo Wesley:

[...] A pobreza não traz consigo coisa pior que o fazer com que os homens se tornem sujeitos à mofa. Mas, não é a falta de alimento pior do que isso! Deus proclamou como maldição sobre o homem o fato de que ele deveria ganhar o pão com o suor do seu rosto. Mas, quantos há neste país cristão que trabalham e suam e, afinal, não tem que lutar contra a tristeza e fome! Não é triste para alguém, depois de um dia pesado de trabalho chegar à sua casa pobre, suja e sem conforto, e não encontrar pelo menos o alimento necessário à reparação de sua energia gasta! Refleti, vós que tendes vida tranquila na terra e de nada tendes necessidade [...] (WESLEY, 1995, p. 229-230).

A situação também era difícil para os comerciantes, pois as estradas eram ruins e o transporte de mercadoria acabava tendo um preço elevado e, conseqüentemente, havia o encarecimento das mercadorias para a população. Mas, outros fatores também contribuíram para tal situação, como a pouca variedade de mercadoria, falta de clientela, baixos salários e



altos impostos sobre as mercadorias. Neste contexto de miséria, era inevitável que a violência proporcionasse o aumento da criminalidade. Os problemas socio econômicos assolavam a Inglaterra.

A situação não era difícil apenas para os comerciantes, mas para os trabalhadores das classes populares se encontravam em uma situação deplorável de condições de trabalho. Vale ressaltar, os mineiros que tinham uma jornada trabalho até quatorze horas diárias em condições desfavoráveis como umidade, calor e outros. Sem mencionar a situação dos tecelões que era precária e desumana, segundo Engels

Entre os operários em concorrência com as máquinas, os mais mal tratados são os tecelões manuais da indústria do algodão. São os mais mal pagos e, mesmo em caso do pleno emprego, é-lhes impossível ganhar mais de 10 xelins por semana. O tear mecânico disputa-lhes um tecido após outro e, além disso, a tecelagem manual é o último refúgio de todos os trabalhadores dos outros ramos que estão desempregados, se bem que este setor esteja constantemente superlotado. É por isso que o tecelão manual se julga feliz, durante os períodos médios, quando pode ganhar 6 a 7 xelins por semana e, mesmo para ganhar esta soma, é-lhes necessário trabalhar 14 a 18 horas por dia no seu tear (ENGELS, 2010. p. 185).

Diante das remotas e lamentáveis condições trabalhistas o analfabetismo era quase generalizado nas classes populares, pois a educação, ou seja, ler e escrever pertencia apenas as classes dominantes.

Com esta precariedade social, na qual a pobreza e a miséria permeavam grande parte da população, era de se esperar que as condições morais também fossem as piores possíveis. Entretanto, não se deve generalizar uma afirmação desse tipo, pois havia pessoas de boa conduta nesta sociedade.

A prática de jogos de azar era algo comum, mas também existiam jogos com uso de animais, como por exemplo as rinhas de galos, além da prática de outros tipos de crueldade e, por isso, a Inglaterra era conhecida pelas nações europeias como uma nação selvagem (BUYER, 1994).

O consumo de bebidas alcoólicas de forma desordenada levou muitas pessoas ao alcoolismo e afetou ainda mais a crise na Inglaterra. Elas eram encontradas em todos os lugares, sendo que a cerveja era a mais consumida. As autoridades tentavam controlar suas fábricas, procurando excluir o vinho e outras bebidas da França e de outros países, porém o contrabando tomou conta do país. A embriaguez chegou a tal ponto que se temia que o povo inglês fosse exterminado pelo vício. Nas palavras de Donato,

Em 1750, por exemplo, foi tanto o álcool consumido pelo povo que os médicos ficaram alarmados com o grande número de doentes que apareceram, sendo só em Londres mais de quatorze mil casos. Da mesma forma, a pobreza e o analfabetismo se espalharam cada vez mais. Os impostos que recaíam sobre os pobres foram



triplicados de 1714 a 1750. Os crimes e as desordens eram muito comuns nas cidades, apesar da severidade das penas legais (DONATO, 2013, p. 13).

Como relatado até aqui, a situação social e moral na Inglaterra no século XVIII não era das melhores, porém a crise também apresentava sua dimensão religiosa. O cristianismo na Inglaterra foi introduzido por Santo Agostinho de Cantuária, no século VI, cuja intenção era converter o Rei Etelberto, cuja esposa, a rainha Berta, era cristã (HEITZENRATER, 2006). Em seguida, o cristianismo se espalhou pelas ilhas britânicas e tornou-se nacionalista, centralizou-se na monarquia e se tornou fortemente antipapal. Vale mencionar que até o reinado de Henrique VIII, a religião oficial era o Catolicismo Romano. Destaca-se também o advento da Reforma Protestante na Europa preconizada pelo monge católico romano Martinho Lutero na Alemanha.

Neste período, o monarca na Inglaterra era o rei Henrique VIII, que foi o protagonista do surgimento da Igreja Anglicana<sup>5</sup>, que não era teologicamente protestante nos moldes calvinista e nem luterana, mas sim antipapista. Algumas mudanças introduzidas diferenciaram-na do catolicismo, inclusive sob a influência do movimento protestante<sup>6</sup> (HEITZENRATER, 2006).

A Igreja Anglicana vivenciava uma crise, pois criou uma dependência do rei, o qual era visto como “[...] o cabeça da Igreja” (BUYER, 1994, p. 19). Os clérigos procuravam proteção do rei e em contrapartida os servia. Consequentemente, o povo era esquecido. Isto gerou uma descrença nas doutrinas da Igreja, sendo que muitos se tornaram viciados em bebidas alcoólicas e jogos de azar.

A igreja Anglicana diante da crise social apresenta indícios que deixou os pobres sem uma atuação para ajudar os tais necessitados, visto que ela vivia um momento burocratização e com um grande formalismo religiosos e litúrgico. Segundo Thompson

A letargia e o materialismo da Igreja Anglicana do século 18 eram tais que, ao final e contra os desejos de Wesley, o ressurgimento evangélico resultou na Igreja Metodista.

---

<sup>5</sup>Rei Henrique VIII casou-se com Catarina, a viúva de seu irmão Arthur, mas decidiu repudiá-la por não ter lhe dado um herdeiro ao trono. O casal teve cinco filhos que morreram, apenas uma sobreviveu, Maria Tudor. Como Catarina não podia lhe dar filhos, Henrique VIII tentou convencer o Papa Clemente VII a conceder-lhe a anulação de seu casamento. Como as leis canônicas da Igreja Romana não permitiam o divórcio, o rei rompeu com Roma e criou, por meio de um ato do Parlamento em 1534, a Igreja da Inglaterra (Igreja Anglicana), declarando-se Chefe Supremo da Igreja. Nessa ocasião, a Igreja Anglicana passou a ser a Igreja oficial do Estado.

<sup>6</sup> A história da Igreja Anglicana é marcada por oscilações pendulares em relação ao catolicismo romano e ao protestantismo. Quando Henrique VIII separou a Igreja da Inglaterra do Catolicismo Romano (1534), todos compreendiam que a mudança fora apenas de mandatário: de um Papa para um Rei. Mas a liturgia e a estrutura hierárquica continuavam as mesmas. Nos anos seguintes é que, através de contatos com luteranos e calvinistas da Europa continental, a liturgia anglicana foi reformulada (o primeiro Book of Common Prayer é de 1549) e elaborou-se uma declaração doutrinária, os “39 Artigos de Religião”. Disponível em: <file:///C:/Users/SONY/Downloads/1706-3541-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.



E ainda assim o Metodismo vinha profundamente marcado pelas suas origens; a Dissidência dos pobres de Bunyan, Dan Taylor e – posteriormente – dos metodistas primitivos era uma religião dos pobres; o wesleyanismo ortodoxo se manteve tal como iniciara, isto é, uma religião para os pobres (THOMPSON, 1987. p.37, 38).

Sendo, assim a Igreja Anglicana estava pactuada com as classes dominantes da Inglaterra e necessitava de suas contribuições para sobreviver. A Inglaterra vivenciou uma profunda crise social que teve uma enorme consequência para todas as camadas sociais e principalmente para os pobres.

## 2.2 Breve relato sobre a vida de João Wesley

É neste contexto da Inglaterra que nasceu John Wesley, na cidade Epworth, em 17 de junho de 1703. Era filho de Susanna Annesley e Samuel Wesley, um pastor anglicano. No ano de 1720, Wesley foi para Oxford estudar no Christ Church e adquiriu o bacharelado em teologia em 1724. No ano seguinte, foi ordenado diácono da Igreja Anglicana e, posteriormente, em 1727, conquistou o grau de mestre em teologia. Em 1728, foi ordenado presbítero e em 1729 assumiu a cátedra do Lincoln College. Ele também foi professor, lecionando sobre o Novo Testamento, Cultura Grega, Filosofia e Lógica.

No ano de 1729, o irmão de John Wesley, Charles Wesley, criou em Oxford um grupo entre amigos com a finalidade de estudar e se ajudarem nas atividades acadêmicas e religiosas, como ir à igreja, orar e dialogar sobre assuntos da vida religiosa. Esse grupo se reunia frequentemente e foi se expandindo. Seus membros começaram a visitar os presos e alfabetizá-los, e faziam com pobres e crianças órfãs. Não demorou muito para serem notados e apelidados de “Clube dos Piedosos”, “Traças da Bíblia”, “Sacramentinos”. Finalmente, em 1731, o grupo foi chamado de Metodista de Oxford.

No ano de 1735, John Wesley foi convidado para ser missionário na Geórgia (nova colônia inglesa na América - EUA) para evangelizar os índios, mas nessa tarefa ele não foi bem-sucedido, pois passou por grandes dificuldades e acabou se frustrando. Em dezembro de 1737, John Wesley retornou à Inglaterra e percebeu que o movimento wesleyano metodista estava sobrevivendo em Oxford e se espalhava por outras áreas.

[...] João Wesley foi missionário entre os índios na Geórgia, na América do Norte. Ele não ficou lá muito tempo e não consta que ele tenha convertido nenhum índio lá. [...] Em 1787, já na Inglaterra, ele manifestou, através de uma carta escrita a Francis Asbury, a sua preocupação para com os índios das Américas, devido ao ‘fato desconcertante de que não tivesse sobrevivido nem 1% desses índios’ [...] (COLÉGIO EPISCOPAL, 1999, p. 7).



No dia 24 de maio de 1738, Wesley foi a uma reunião na Rua Aldersgate, em Londres. Chegando ao local, ele encontrou uma pessoa que lia o prefácio de Martinho Lutero sobre a epístola aos Romanos, que descrevia a transformação que Deus realiza no coração pela fé em Cristo. Misteriosamente, John Wesley sentia o coração aquecer e começou a crer em Cristo, apenas em Cristo para salvação. Esse momento em sua vida ficou conhecido como “Experiência do Coração Aquecido”, e esse fato mudou a sua vida ministerial. Segundo Eliade, “o homem toma conhecimento do sagrado porque esse se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano” (ELIADE, 1999, p. 17). Essa experiência o fez intensificar mais as suas pregações ao ar livre, e muitas pessoas se tornaram adeptas do movimento metodista. Havia também a promoção de obras sociais que proporcionavam a inclusão e dignidade das pessoas. Segundo Otto, tratava-se do aspecto energético, como “vivacidade, paixão, natureza emotiva, vontade, força, comoção, excitação, vontade, gana” (OTTO, 2007, p.21).

O movimento metodista se expandiu pela Inglaterra através dos pregadores leigos (pregadores sem formação teológica) que iam ao local onde o povo se encontrava e, posteriormente, esses pregadores divulgaram a mensagem metodista em outros países. John Wesley faleceu no dia 2 de março de 1791 (HEITZENRATER, 2006) e o movimento metodista continuou se expandindo e se alicerçando por outros lugares.

### 2.3 O metodismo no Brasil

Aos 19 dias do mês de agosto do ano de 1835, desembarcou o primeiro missionário metodista na cidade do Rio de Janeiro, procedente dos EUA. Ele se estabeleceu na cidade, aguardou por algum tempo e organizou a primeira Igreja Metodista. Após um ano de permanência na cidade, esse missionário, Rev. Fountain E. Pitts, retornou aos EUA e lá chegando recomendou que outras missões fossem estabelecidas no Brasil. Outros missionários vieram para o País, a fim de instalar missões nas cidades. Foi um período de atividades intensas e de grandes lutas e dificuldades em função, especialmente a intolerância religiosa caracterizada na época. No ano de 1866, um expressivo número de norte-americanos veio para o Brasil devido à derrota que sofreram no período da guerra civil. Dentre muitos, estava Junius E. Newman, pastor metodista que, em agosto de 1871, organizou uma igreja em Santa Bárbara d’Oeste (SP).

Findando as últimas décadas do século XIX até as três primeiras décadas do século XX, houve uma forte ampliação das igrejas por meio da ação missionária de cristãos metodistas,



clérigos e leigos na divulgação do Evangelho. Neste mesmo período, ocorreu o estabelecimento de quase todas as escolas metodistas que atuam até hoje no País.

Em 2 de setembro de 1930, deu-se a “Autonomia” da Igreja Metodista do Brasil, com fortes implicações. Desde esse período até os dias atuais, busca-se sempre a constituição de uma Igreja Metodista Brasileira, não sectária e em diálogo constante com o mundo no qual vivemos.

Em 1982, por ocasião do XIII Concílio Geral, a Igreja Metodista reavaliou suas práticas, à luz da dinâmica da memória e da tradição. Também admitiu o documento “Plano para a Vida e Missão”, com forte impulso na redefinição dos rumos e prioridades para seu futuro, sejam nas ações eclesiais, ou na ação social e na educação, todas fundamentalmente missionárias.

A Igreja Metodista do Brasil entende que a missão de Deus no mundo é estabelecer o Seu Reino, portanto participar da construção do Reino de Deus em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constitui-se em uma tarefa evangelizante da Igreja (METODISTA, 2012).

Diante deste fato, a Igreja Metodista no Brasil atua de maneira a promover a vida, a integralidade do ser humano e a proclamação do Evangelho. Empenha-se em obras sociais e apresenta uma educação de qualidade, dedica-se em anunciar os ensinamentos de Jesus que compõem a missão da Igreja em participar da missão de Deus. No próximo tópico, será apresentada a relação entre a Igreja Metodista e os índios Kaiowá.

## 2.4 A igreja metodista e os índios Kaiowá

Os índios Kaiowá fazem parte de um subgrupo dos Guaranis (Ñandéva, os Mbüá)<sup>7</sup>, porém é o único que atualmente não usa a autodenominação Guarani (SCHADEN, 1962). A reserva onde habitam os Kaiowá fica a dez quilômetros da cidade de Dourado, no Mato Grosso do Sul, sendo cortada por uma rodovia que liga Dourados às cidades Itaporá e Ponta Porã. Segundo Costa,

A partir de 1981 o SPI – Serviço de Proteção ao Índio – hoje a FUNAI, na época chefiada pelo Marechal Rondon, começou a demarcar essas áreas... O resultado é que a reserva era pequena e foi dividida ao meio, em cima ficam Os Terena, em baixo os Kaiowá. Ficou corregozinho que nem água tem mais, o chamado de “farinha seca” como divisa geográfica dentro da reserva (COSTA, 1992, p. 80).

---

<sup>7</sup>Há, contudo, entre os subgrupos guarani-ñandeva, guarani-kaiowa e guarani-mbya existentes no Brasil, diferenças nas formas linguísticas, costumes, práticas rituais, organização política e social, orientação religiosa, assim como formas específicas de interpretar a realidade vivida e de interagir segundo as situações em sua história e em sua atualidade. Esta seção privilegia informações sobre os grupos ñandeva e kaiowa. Há uma seção específica dedicada aos Mbya. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani\\_Kaiow%C3%A1](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_Kaiow%C3%A1). Acesso em: 15 fev. 2021.



Nos dias atuais, os indígenas vivem nessa reserva sobre a proteção do Serviço de Proteção ao Índio - SPI, onde desenvolvem atividades agrícolas, como o cultivo de ervas medicinais e a caça.

No ano de 1928, a Igreja Metodista começou sua história com o povo Kaiowá, no estado do Mato Grosso do Sul, com a participação do médico Nelson Araújo, recém-formado, e o agrônomo Francisco Brianezi, ambos da cidade de Juiz de Fora (MG). Segundo Ramiro,

O médico Nelson Araújo começou a trabalhar em 1929 e, posteriormente, teve apoio do metodista e técnico agrícola Francisco Brianezi. Eles integravam uma equipe da Associação Evangélica de Catequese aos Índios, em parceria com as Igrejas Presbiteriana Independente e do Brasil (RAMIRO, 2012, p. 8).

Havia uma parceria entre a Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente e Igreja Metodista, formando um grupo de catequese chamado “Missão Caiuá”<sup>8</sup>, cujo objetivo era evangelizar os índios, oferecer escola, assistência agrícola, assistência médica e outras atividades.

A Igreja Metodista se manteve nessa parceria até o ano de 1946, e o rompimento se deu por questões eclesiais e doutrinárias. Posteriormente, em 1971, o pastor Scilla Franco voltou à região de Dourados (MS) para desenvolver atividades pastorais em uma igreja local e implantar o Plano Piloto da Igreja Metodista, que visava acompanhamento e apoio aos pequenos agricultores. Conseqüentemente, no ano 1972, é reiniciada a missão entre os índios, havendo um compromisso de não realizar proselitismo.

Vale ressaltar que o pastor Scilla Franco permaneceu na missão até 1977, sendo obrigado a se afastar devido a problemas de saúde. No ano de 1978, a Igreja Metodista implantou a Missão Tapeporã<sup>9</sup> com os Kaiowá, sendo os responsáveis pela missão o Rev. Paulo da Silva Costa e a Revda. Maria Imaculada da Costa e uma liderança indígena local. Ali eram desenvolvidas muitas atividades como auxílio à saúde, horta de ervas medicinais, programa de auxílio escolar e outros. Em 1994, surgiu a atividade conhecida como a vaca mecânica que visava a produção de leite de soja que era distribuído entre a população e as escolas na reserva, sendo que os bagaços eram aproveitados para a fabricação de bolos, pães, biscoitos e tortas. Diante do desenvolvimento da Missão Tapeporã, a Igreja Metodista organizou o Grupo de

<sup>8</sup> A Missão Evangélica Caiuá, agência missionária que atua entre os indígenas, foi criada em 28 de agosto de 1928, fruto do sonho de Albert Maxwell, pastor presbiteriano norte-americano que veio ao Brasil para investir na expansão do evangelho, após ter vendido todos os bens que possuía nos Estados Unidos. Disponível em: <http://www.ipb.org.br/evangelizacao/missao-caiua>. Acesso em: 15 fev. 2021.

<sup>9</sup> “[...] a Igreja começou a assumir o Plano Piloto como ‘Missão Tapeporã’. O projeto se identificou como o apoio agrícola e se desdobrou em vários subprojetos, aumentando sua área de atuação” (DIRETRIZES PASTORAIS PARA A AÇÃO MISSIONÁRIA INDIGENISTA, 1999, p. 10).



Trabalho Indigenista (GTI) para a elaboração de uma política que norteasse a missão com os povos indigenista. Segundo o Colégio Episcopal,

[...] o colégio Episcopal aprovou o documento “Bases para uma política Indigenista da Igreja Metodista” [...]. A parti de 1992 começou a reunir-se um grupo mais amplo de pessoas e verificou-se que ações de serviços e solidariedade já vinham se expandido para vários povos indígenas do Brasil [...] (COLÉGIO EPISCOPAL, 1999, p. 11).

No ano de 1999, foi elaborado o documento Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista, sendo que a base do texto era voltada para a orientação do trabalho missionário e contra o proselitismo.

O documento começou com a apresentação da sua finalidade para auxiliar todos e todas que são desafiados e desafiadas a batalhar pela causa indígena. Na sequência, há um histórico sobre a preocupação de João Wesley com os índios e depois uma abordagem das atividades realizadas pela Igreja Metodista brasileira. Foram apresentadas também as diretrizes posse de terra, direitos dos povos indígenas, autodeterminação dos povos indígenas, pastoral de convivência, ecumenismo prático, construção da Missão Indigenista à sociedade e, posteriormente, a conclusão e anexos.

A Missão Tapeporã encontrou grandes desafios devido à população de 12 mil índios alocados em uma reserva de 3,5 hectares e a sua proximidade com a zona urbana, além também da falta de recursos financeiros. Mesmo assim, continuou sua missão junto à população indígena, criando missões como: Missão Tremembé na cidade de Itarema no Ceará, Missão Maruwai em Roraima, no ano 1989, alcançando outros povos como os Krenak (MG), Tapeba (CE), Pataxó (MG), Kangaing (RS), Terena (RS), Nāndeva (MS), Kiriri (BA) e Kanamari (AM).

Nos dias atuais, a Missão desenvolve atividades com as crianças, através do Projeto Sombra e Água Fresca. Os pastores colaboram com as escolas de ensino infantil. Assim, foi construído um espaço para celebração, lazer, recreação e outras atividades com muito respeito e diálogo.

### 3 Considerações finais

Os missionários protestantes, ao chegarem à Reserva Indígena em Dourados (MS), desenvolveram um espaço de convivência à base de contato e troca com os índios. Assim, conceberam uma imagem a respeito dos índios por uma necessidade de recursos materiais,



espirituais e civilizatórios para justificarem a ação catequizadora. Os índios viram nos missionários o meio de adquirir os recursos que necessitavam.

Os missionários encontraram grandes desafios como o tamanho da população indígena que chegava a uma média de doze mil índios e a grande falta de recursos. Porém, eles sempre trataram todos os índios com muito respeito, dignidade e ética, inclusive lutando lado a lado com eles pelos seus direitos.

A Igreja Metodista, ao romper com a Missão Caiuá e depois de anos ao retornar com a Missão Tapeporã com os Kaiowá, fez um comprometimento de não fazer o proselitismo e sempre buscar uma conversão da própria igreja, proporcionando respeito e diálogo com eles.

Mesmo que a Igreja Metodista fez o compromisso de não realizar o proselitismo, percebe-se que tanto contexto cristão católico e protestante que a população indigenista sempre foi alvo de suas missões e as práticas proselitistas que estão presentes e desconfiguram a cultura indígena.

Na prática milhares índios através dos trabalhos missionários convertem ao cristianismo e há um processo de assimilação entre as religiões proporcionando assim em muitos casos um cristianismo híbrido.

## Referências

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Atividade Legislativa. Legislação.** Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/DetalhaSigen.action?id=592214>. Acesso em: 22 out. 2018.

BUYER, P. E. **História do Metodismo.** São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1994.

COLEGIO EPISCOPAL. **Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista.** Biblioteca Vida e Missão. Documento n 9: São Paulo, 1999.

COSTA, MARIA IMACULADA. O Suicídio Entre Os Kaiowá. KEMPER, T.; SILVA, J. B. (Orgs.). **Repensando a Evangelização Junto Aos Povos Indígenas.** São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.

DONATO, R. G. **De Oxford até nós.** Muriaé. MG: o Autor, 2013.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora em Inglaterra.** Tradução B. A. Schumann. São Paulo: BOITEMPO EDITORIAL. 2010

EUGENE BUYERS, P. **História do Metodismo.** São Bernardo do Campo, SP: Imprensa Metodista, 1945.



HEITZENRATER, R. P. **Wesley e o povo chamado metodista**. 2. ed. São Bernardo Campo, SP: Editeo, 2006.

METODISTA, Igreja. **Cânones da Igreja Metodista 2012**. Piracicaba, SP: Equilíbrio Editora, 2012.

MIRCEA, E. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA LOCKMANN, P. T. Wesley e os Pobres. *In: Caminhando: 300 anos de Wesley*. Ano VIII, n. 12, 2. Semestre de 2003. p.48.

OTTO, R. **O Sagrado**. Petrópolis: Vozes, 2007.

RAMIRO, M. **Igreja Metodista: desde 1928 a serviço dos povos indígenas**. Expositor Cristão. São Paulo: Imprensa Metodista, 2012.

REILY, D. A. **Missão, Organização e Agentes do Metodismo**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1997.

SALLE, L. **Geografia Agrária**. Disponível em:  
<http://geografiaagrariaufgdLuciana.blogspot.com/2011/11/colonia-agricola-nacional-de-dourados.html>. Acesso em: 22 out. 2018.

SCHADEN, E. **Aspectos Fundamentais da Cultura Guarani**. São Paulo: EDUSP, 1962.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**, v. I, A árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987a.

WESLEY, J. **Coletânea da teologia de João Wesley**. Tradução: Messias Freire. Rio de Janeiro: Setor de Publicações da Pastoral Bennett Instituto Metodista Bennett, 1995.

## Sites

A tensão entre Substância Católica e Princípio Protestante no Anglicanismo. Carlos Eduardo Calvani. Disponíveis em: <file:///C:/Users/SONY/Downloads/1706-3541-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

O Metodismo no Brasil. Disponível em: <https://www.metodista1re.org.br/o-metodismo-no-brasil/>. Acesso em: 23 jan. 2021.

Raízes Históricas do Metodismo Brasileiro. Disponível em:  
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Caminhando/article/viewFile/1204/1215/>. Acesso em: 19 jan. 2021.

Metodismo no Brasil. Disponível em  
<http://www.metodistavilaisabel.org.br/metodismo/brasil.asp/> Acesso em: 25 jan. 2021.